

# Banco cria modelo de educação integral

■ Fundação Bradesco põe à disposição da rede pública projeto pedagógico que dá a 98,7 mil alunos ensino orientado para comunidade

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO – Pioneira na defesa e na aplicação da educação integral, que forma crianças e adolescentes para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania, a Fundação Bradesco decidiu colocar sua experiência nesse campo à disposição da rede pública de ensino. Espalhadas por 24 estados, além do Distrito Federal, suas 37 escolas oferecem a 98,7 mil alunos, de 7 a 18 anos, modernos recursos pedagógicos num amplo leque de cursos que, a partir de um currículo básico, variam de acordo com o perfil da comunidade. O orçamento para 1999 é de R\$ 95,7 milhões.

Criada em 1956 pelo patriarca Amador Aguiar, fundador do Bradesco, a entidade abriu sua primeira unidade seis anos depois, pensando nos filhos dos funcionários

da matriz do banco, na Cidade de Deus, em Osasco (SP). A escola começou com 300 alunos e hoje tem mais de 7 mil, em sua grande maioria – 87% – dos bairros vizinhos. Apenas 13,5%, na média geral das 37 escolas, são funcionários ou filhos de funcionários do Bradesco.

Os critérios de seleção para matrícula são proximidade da residência e renda familiar, com prioridade para as famílias mais pobres. Além do ensino gratuito, a Fundação Bradesco fornece material didático, uniformes, alimentação e assistência médico-odontológica.

**Carentes** – “Nossa preocupação sempre foi garantir um atendimento equânime, para evitar o constrangimento dos estudantes mais carentes que, se não ganhassem uniformes, teriam até de andar

descalços”, informa Lázaro Brandão, presidente do Conselho Superior de Administração do Bradesco, para afastar suspeitas de paternalismo. No caso de Bodoquena (MS) e de Canuanã (TO), que adotam o regime de internato, alunos, professores e empregados moram nas escolas. “O internato foi a solução que encontramos, nesses dois casos, para atender às crianças e jovens que vêm de longe e não teriam condições de voltar todos os dias para casa”, explica Brandão.

Os cursos respeitam a vocação da região. Todas as unidades dispõem dos mesmos recursos – dos tradicionais cadernos aos computadores de última geração – mas os currículos variam conforme o perfil do profissional que se pretende formar. “Temos um modelo de educação rural para o interior e

oferecemos várias opções para quem vai seguir carreiras urbanas”, diz o diretor da Fundação Bradesco, João Cariello de Moraes Filho, um ex-professor primário formado em pedagogia e administração que trabalha na entidade desde 1970.

**Pressões** – Cariello faz questão de escolher pessoalmente os terrenos doados para construção de novas unidades, porque o critério dos doadores nem sempre atende às necessidades da comunidade. “As pressões são muito grandes, pois os pedidos chegam de todas as partes do país”, revela o diretor. Toda semana, ele recebe cartas de políticos e líderes comunitários que reivindicam escolas para seus municípios. Até governadores batem à porta do Bradesco.

Só dois estados, Acre e Roraima, não têm escolas da Fundação

Bradesco. Elas serão construídas nos próximos anos, em datas não previstas. “Depende da situação do país”, desconversa Lázaro Brandão, descartando a esperança do Acre, que pretendia marcar a chegada do ano 2000 com a primeira escola. Mantida com recursos provenientes do Top Clube, que tem mais de 244 mil associados, e receitas próprias, a fundação recebe também doações do banco para investimento em novas escolas. No caso da escola de Aparecida de Goiânia (GO), a caçula da rede, a contribuição foi de R\$ 6 milhões.

**Convênios** – Independentemente dos planos de expansão, a Fundação Bradesco espera ter maior presença na comunidade assinando convênios com universidades e escolas públicas de ensino fundamental e médio. “Podemos repassar nossa experiência acadê-

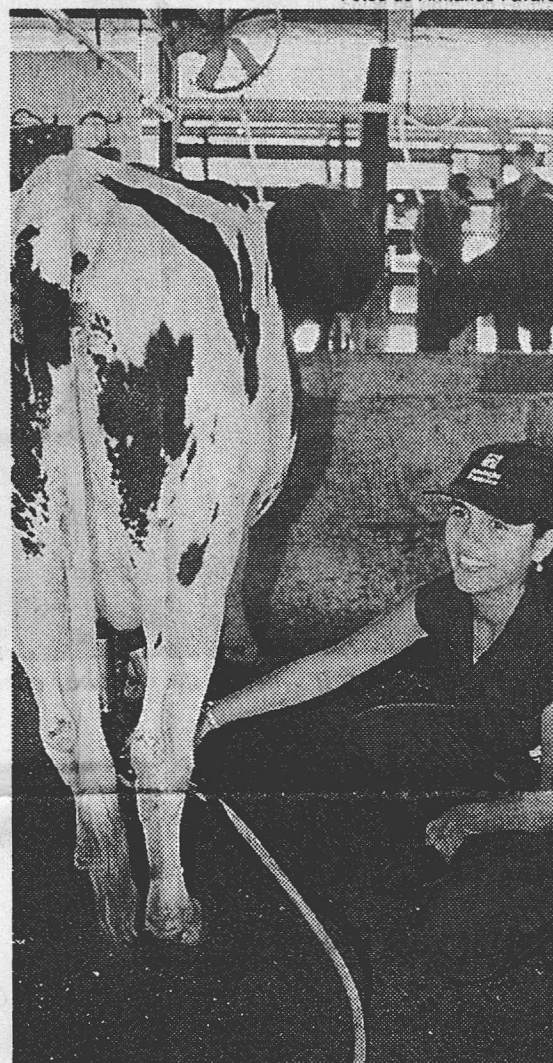
mica e facilitar o acesso a nossos centros de educação tecnológica”, adianta Cariello. À margem das escolas, que já oferecem cursos de formação complementar, cursos supletivos e telecursos, a fundação mantém núcleos de formação de mão-de-obra rural em 14 municípios de dez estados.

Os alunos exibem o logotipo do Bradesco em seus uniformes, mas não é a promoção dessa imagem, adverte Lázaro Brandão, que faz o banco investir na educação. “O que levou Amador Aguiar a espalhar escolas pelo país afora foi a consciência de que o banco deve dar à sociedade um retorno do que recebe dela”, afirma o presidente do Conselho de Administração. Como tinha apenas o terceiro ano primário, lembra Brandão, o patriarca Amador Aguiar sabia da falta que a educação faz na vida.

Fotos de Armando Favaro



Alunos de 2ª série da escola da Fundação Bradesco em Brasília praticam leitura ao ar livre



Keila, de Bodoquena (MS), quer ser psicóloga